

## O TÍTULO E OS PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO

Eliamar GODOI<sup>1</sup>

Universidade Federal de Uberlândia – PPGEL/FACED/UFU

[eliamar@cepae.ufu.br](mailto:eliamar@cepae.ufu.br)

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é apresentar uma contribuição para os estudos sobre o Título nos moldes da coesão referencial. Como percebemos que o Título exerce um papel fundamental na sequenciação textual, explicitando as relações entre as informações, propomos um enfoque nos padrões da referenciação. Tivemos como escopo analisar os recursos lingüísticos empregados no texto utilizados como forma de retomada do Título e investigar como o emprego desses recursos colaborou para a textura e construção referencial no interior do texto. A hipótese é que o Título é retomado no cotexto por meio de expressões que o identifica para as quais, consideramos a possibilidade de classificação nos domínios da Anáfora Direta e Indireta propostos por Marcuschi (2005). Concluímos que as expressões de retomada do Título podem ser identificadas, classificadas e funcionam como mecanismos coesivos dispostos na superfície do texto dando textura às seqüências de informação mantendo a coesão e a coerência textual.

**Palavras-chave:** Título, processos de referenciação, formas de retomada, textura, anáfora Indireta

### 1. Considerações iniciais

Amparados pela Lingüística Textual cujo objeto de estudo é o texto, pretendemos apresentar por meio desse trabalho uma contribuição para os estudos sobre o Título nos moldes da coesão referencial. Nesse caso, acreditamos que esse trabalho venha contribuir para que os interessados no modo de funcionamento do texto e em pesquisa nessa área possam ter dados relevantes que os auxiliem na Leitura, no ensino de Leitura, na compreensão, na interpretação, e também na produção de textos por meio de estudos sobre a referenciação do Título.

Tomamos como preceito norteador de nosso trabalho o ‘Título como princípio organizador do texto’, compreendendo-se texto como “unidade da língua em uso<sup>2</sup>”, conforme definição de Halliday e Hassan (1976), e nesse aspecto, o texto é aqui percebido como uma atividade de linguagem realizada em meio às práticas sociais de interação e discursividade. Assim, propomos um enfoque especial sobre essa parte saliente do texto que é o Título. Nesse viés, temos como objetivo para esse trabalho, analisar, em um texto jornalístico, no que se refere aos recursos lingüísticos empregados no texto na retomada do Título e investigar como o emprego desses recursos colabora para a construção referencial no interior dos textos, contribuindo para sua textura.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia e professora da Faculdade de Educação dessa mesma Universidade. PPGEL/FACED/UFU

<sup>2</sup> Texto original: “A text is a unit of language in use” (HALLIDAY e HASAN, 1976, p. 01)

Desse modo, assumimos como hipótese que o Título dos textos é retomado no interior do texto (no cotexto) por meio de expressões que o identifica e essas expressões utilizadas podem ser identificadas, são indícios de referenciação e contribuem para a textura do texto. Por isso, questionamos: Quais recursos de retomada do Título podem ser distinguidos e/ou categorizados no corpo do texto analisado? Nesse caso, é possível estabelecer relações entre o emprego das expressões de retomada do Título e a textura do texto?

Já como aporte teórico, para a realização de nossas análises e possíveis classificações, adotamos os pressupostos de Marcuschi (2005) que apresenta conceitos, classificações e considerações relevantes sobre a anáfora<sup>3</sup> na dinâmica textual em seus trabalhos e, como método de análise, assumimos a pesquisa de cunho interpretativista.

Os critérios de escolha dos textos para as análises levaram em conta o tamanho e tipo do texto. Para desenvolver nossas análises escolhemos um texto jornalístico por apresentar um aspecto característico de um Gênero quanto à linguagem, por ser um texto expositivo, e, essencialmente, por se tratar de um relato curto e um breve ensaio em que o discurso aparece na modalidade argumentativa. Ambos os textos são autênticos garantindo clareza e lisura de nosso trabalho, por não permitir nenhum tipo de alteração indevida. Acreditamos que nos textos relativamente curtos as formas de retomada do Título ficam mais salientes com maior possibilidade de identificação.

Embora todo texto apresenta vários elementos ou fatores essenciais da textualidade, assumiremos como enfoque, nesse trabalho, apenas a coesão textual sob uma visão classificatória de anáfora Direta ou Indireta como referenciação do Título tomado como Âncora, se tratando, assim, de um caso de referenciação ora explícita (Direta) ora implícita (Indireta) no discurso.

A teoria sobre Anáfora Direta e Indireta e suas Âncoras foi proposta por Marcuschi (2005) na qual nos baseamos para nossas análises. Para isso, consideramos o Título como anafórico, funcionando como um antecedente virtual numa relação ora de co-referência – anáfora Direta, ora por associação ou outro aspecto – anáfora Indireta. Nesse caso, nossas análises recaíram na relação entre essas anáforas e a respectiva âncora, ou seja, na relação entre as expressões referenciais do Título e o próprio Título do texto.

Tendo por suporte teórico os pressupostos da Linguística Textual, esse trabalho se associa aos estudos sobre ‘Linguagem, texto e discurso’, cuja linha de pesquisa contempla estudos que tratam do funcionamento dos diversos tipos de textos em sua relação com os diferentes discursos no processo de construção do sentido no texto. Nesse caso, esse estudo se justifica, pois apresenta esclarecimentos sobre o funcionamento do ‘Título como articulador o texto’ contribuindo com a pesquisa sobre essa temática que tem se mostrado tão modesta *a priori*, ainda tende a colaborar com os estudos sobre o texto, favorecendo os métodos de ensino e aprendizagem de Leitura.

Para exposição de nosso estudo e para fins didáticos organizamos esse trabalho em cinco partes. A primeira parte teve a função de desenvolver os assuntos introdutórios como: apresentação do tema a ser discutido, a linha de pesquisa, os objetivos, as hipóteses e as justificativas do estudo. A segunda parte traz uma abordagem teórica sobre o Título partindo do ponto de vista de alguns estudiosos da área. A terceira parte apresenta a relação entre Título e o texto, abordando o aspecto da referenciação e seus pressupostos teóricos. A quarta parte apresenta a metodologia e as formas de representação que as expressões de retomada do Título assumem no texto e as análises no *corpus*. Por último, nossas considerações e os resultados do nosso estudo.

---

<sup>3</sup> Nesse trabalho, não distinguiremos anáfora de referência, usaremos esses termos como sinônimos, embora autores como Apotheloz (2005, p. 60) os distinga.

## 2. Sobre Título

Sabemos que são várias as funções do Título para a construção e compreensão da macro e microestrutura textual. Sempre que nos deparamos com um texto escrito somos influenciados pelo Título que se apresenta em primeira ordem, em primeiro plano, como que apontando, assinalando o assunto a ser apresentado. Antes mesmo de saber o seu conteúdo, o título pode nos oferecer uma prévia e até pistas sobre o que encontraremos no texto. Ao se analisar o título de uma obra escrita, podemos adquirir muitas informações sobre o seu conteúdo antes mesmo de iniciarmos a leitura propriamente dita.

Atualmente, o estudo das atividades de composição ou construção e análises de textos tem sido objeto de inúmeras pesquisas, entretanto, percebemos que são poucos os trabalhos envolvendo estudos sobre essa parte tão importante de um texto o que é o Título. Há certa carência de estudos nessa área.

Assim, em busca de definições e função, encontramos em Menegassi & Chaves (2000) que o Título pode se configurar como uma síntese precisa do texto e exerce uma função estratégica na articulação textual. Nesse caso, segundo esses autores, ele tem a função, também, de nomear o texto após sua produção e é direcionador do sentido no mesmo. É por meio do título que o interesse do leitor é despertado, pois ele chama a atenção para o tema que será desenvolvido. O título também é responsável por estabelecer certo tipo de vínculo entre o leitor e as informações textuais, contribuindo para a orientação da conclusão à que o leitor deverá chegar por meio da leitura.

Não é tarefa simples criar um título para uma produção textual, pois para dar um título adequado, articulado a todas as partes do texto, é preciso que se apreenda o significado global do texto, que se sintetize todo um assunto em um micro-texto, que se resuma e direcione a interpretação do texto. É Vigner (1981) que nos apresenta o Título como um micro-texto de forma e dimensões variáveis o qual deve apresentar o essencial do conteúdo do texto, mas sob formulação concisa porque é uma fonte de interrogações, enquanto que o texto constitui-se na resposta.

Sendo assim, Vigner (1981) define o título como um texto de formas e tamanhos variáveis (palavra, frase, períodos...) cuja função é chamar a atenção do leitor para um objeto ou qualquer outro sistema semiótico (pintura, texto, trabalho música, shows, etc.). Segundo Vigner (1981) a função do título é tripla em que serve para sinalizar de modos diferentes aquilo a que se refere, serve para informar o conteúdo do texto ou do que ele se reporta e ainda, para incitar a leitura, observação ou participação com a finalidade de muitas vezes de atrair, convercer e até seduzir.

Esse autor, lembra que muitas empresas usam as chamadas de títulos para convencer o cliente, muitas vezes seduzi-lo comprar ou contratar serviços. Segundo Vigner a utilização do títulos é ampla já que abrange uma série de formas e objetivos. E sua relevância se mostra a depender do veículo da informação e da finalidade do autor.

Nesse aspecto, Vigner (1981) apresenta as funções do título como: função apelativa, referencial ou designativa e conativa ou publicitária. Trata-se de funções da linguagem amplamente utilizadas em inúmeros contextos, demonstrando que a relação título e texto vai além da função de assinalar o conteúdo ou sintetizar um tema.

Em nossas pesquisas, pudemos perceber que estudos sobre o Título o apresentam como síntese precisa, articulador do texto, orientador da interpretação, chave da decodificação do texto, âncora do texto, anúncio de uma informação a figurar no texto, entre outras definições.

Entretanto, acreditamos que a relação do Título com o texto, indo além de uma sumarização, exerce, também, um papel fundamental na sequenciação textual, pois sempre aparece imbricado no corpo do texto de diferentes modos, explicitando as relações entre as

informações mediante: subtítulos, parágrafos anunciatórios, elementos de coesão na retomada e na antecipação da informação. Vigner<sup>4</sup> (1981, p.31) defende que “o texto prevê, assim, a sua própria tradução (intralingüística). Todos os títulos e subtítulos garantem uma auto-intepretação que é atraente no texto servindo para garantir a legibilidade”. (tradução nossa).

Freqüentemente podemos perceber que o Título tende a atribuir um significado global ao texto, e também em várias situações, por apresentar uma das primeiras informações do texto, se constitui como tema ordenando e/ou marcando a relativa importância das informações no texto, sendo, por isso, retomado por diversas vezes. Nesse caso, acreditamos que essa retomada se dá por diferentes formas sob um conceito proposto pelo Título que ancora os diversos elementos locais dessas expressões lingüísticas de retomada explícitas no intratexto.

Já para Van Dijk (1992, apud Menegassi e Chaves, 2000),

o título, por sua vez, tem a função de expressar o conteúdo temático de um texto, como também tem a função de orientar, em certa medida, a leitura, pois é usado para exprimir ou inferir o tema ou tópico do texto, devendo ser interpretado em primeiro lugar, porque sua informação, formal ou semântica, inicia o complexo processo de compreensão. (MENEGASSI & CHAVES, 2000, p. 33)

Em consonância com o autor acima, podemos considerar, então, que o Título nos fornece uma série de capacidades que nos orientam a perceber a estrutura do texto, inferir o tema e as relações entre as estruturas mais locais do texto direcionando o processo de compreensão. É inegável, no entanto, a importância e o valor do Título para a compreensão e interpretação de um texto.

Atualmente, não se concebe um texto sem um Título. É pelo Título, concebido como parte integrante desse ato discursivo, nosso primeiro contato ou diálogo com o texto. Antes mesmo de saber o seu conteúdo, já temos algumas pistas sobre o que encontraremos nele. Tais pistas podem nos motivar ou dissuadir de implementarmos a leitura.

Terzi (1992, p.120) baseada ainda nos pressupostos de Van Dijk (1988) acrescenta que

A ação do título não se faz sentir apenas no período anterior à leitura; durante a compreensão do texto, o leitor faz o uso das macroestruturas semânticas, isto é, ele constrói temas para organizar a grande quantidade de detalhes, a fim de que possa entender e armazenar na memória a informação. Apresentando a macroestrutura de nível mais alto do texto o título oferece o quadro semântico no qual detalhes locais e/ou ambíguos serão interpretados – É a ausência desse quadro semântico no qual os textos sem título mais difíceis ou até impossíveis de serem entendidos.

Desse modo, percebemos que um estudo sobre as funções do título colaborará para o processo ensino e aprendizagem de Leitura e até produção de textos. Essa autora ressalta também a contribuição do título para a organização textual e para a compreensão da leitura por parte do leitor, colaborando para que o leitor consiga organizar e armazenar mais detalhes e informações advindas do texto lido.

Nesse contexto, após apresentarmos as funções e definições sobre o Título e sua relevância na produção textual e no processo de leitura, no próximo item, teceremos algumas

---

<sup>4</sup>Texto original: Le texte fournit ainsi sa propre traduction (traduction intralinguale). L'ensemble des titres et sous-titres constitue un dispositif d'auto-intepretation dont se pourvoit le texte pour assurer sa lisibilité. (VIGNER, 1981, p. 31).

considerações sobre as formas de retomada do Título e os processos de referenciação aludidos por ele, além do aporte teórico que amparou nossas análises.

### 3. O Título e os processos de referenciação

Considerando que, por vezes, o Título aparece de formas diversas retomado na superfície do texto, pretendemos aqui promover um estudo da linguagem do texto escrito por meio da exploração de aspectos como as especificidades das formas de retomadas do Título no texto. Para isso, nos moldes da referenciação (coesão referencial) propostos por Marcuschi (2005), consideraremos o Título como parte do texto e a informação veiculada no Título ou pelo Título como informação dada, que servirá de âncora para as expressões de retomada dispostas no cotexto, para as quais consideraremos a possibilidade de classificação nos domínios da Anáfora Direta e Indireta propostas por Marcuschi (2005).

Em estudo sobre as caracterizações do Título Coracini (1988) esclarece que

o título é o lugar privilegiado da subjetividade do autor. Redigido depois do texto, portanto, anafórico do ponto de vista da produção escrita, o título desempenha, no processo de leitura, uma função eminente catafórica e, assim, ao mesmo tempo em que camufla o percurso discursivo, exerce grande influência sobre o leitor, na medida em que funciona como estímulo ou desestímulo à leitura. Nesse sentido podemos afirmar que o título desempenha uma importante função argumentativa (...) que pretende influir sobre o leitor, interessá-lo, senão convencê-lo, numa situação real de interlocução. (CORACINI, 1988, p. 167)

Assim, para essa autora que considerando que o Título é redigido depois do texto é anafórico, e é catafórico no processo de leitura porque anuncia, em parte, o conteúdo presente no texto, constituindo, assim, uma estratégia a serviço das intenções do autor, pois, ao mesmo tempo em que camufla o percurso do texto, exerce grande influência sobre o leitor, na medida em que funciona como estímulo e desestímulo à leitura.

Para nossas análises, considerando o Título no processo de leitura, caracterizamo-lo como catafórico, considerando a disposição dele em relação ao texto, ou seja, o Título aparece antes do texto servindo de suporte ou Âncora sustentadora do assunto que compõe a estrutura do texto numa seqüência lógica para a disposição das informações. Desse modo, ao marcar e/ou ordenar as informações no texto, o Título com freqüência se constitui como tema, surgindo como uma das primeiras informações do texto.

Devemos esclarecer, no entanto, que essas formas de retomadas do Título no texto é que são o enfoque de nossas análises. Por outro lado, como o Título privilegia a subjetividade do autor, conforme assevera a autora acima, acreditamos que ele nos ofereça a possibilidade de perceber ou mesmo inferir a intenção, ponto de vista e/ou atitude do autor, aspecto que por se tratar de uma abordagem mais abrangente sobre nosso estudo será omitido neste trabalho.

Nesse contexto, na seqüência desse estudo, chamaremos de expressões referenciais ou “forma de retomada”<sup>5</sup> as expressões consideradas por nós como anafóricas que aparecerem no texto analisado referenciando o Título. Segundo Apotheloz (2003, p.57), “as expressões anáfora ou anafórico designarão sempre, salvo indicação contrária, uma forma de retomada”.

Quanto à noção do que representa uma forma de retomada, Apotheloz (2003) elucida que se deve rejeitar a proposição de que um anafórico sempre se referira a seu antecedente,

---

<sup>5</sup> ‘Forma de retomada’ se trata de uma expressão cunhada por Berrendonner e Reichler (1989 apud Apotheloz, 2003, p. 57)

pois as formas de retomada são as expressões referenciais no sentido mais geral, além de que a idéia de antecedente não é indispensável ao funcionamento das formas de retomada. Nesse caso, a relação entre as formas de retomada e o antecedente não é de implicação, mas de ordem semântica. Apotheloz (2003, p. 57) pondera que “em um texto, a expressão anafórica é um SN cujo nome explora, para fins de identificação do referente, não mais uma denominação anterior a ele, mas atributos que lhe foram dados no intervalo por via de uma predicação”.

A nosso ver, pela proposta do autor acima, a expressão anafórica considera as características que vão lhe sendo agregadas por predicções à medida que um texto se desenvolve. Por outro lado, essa idéia de atributos dados via predicação em lugar de denominações via antecedente, abre espaço para que haja uma maior flexibilidade, um alargamento de possibilidades em relação à categorização e classificação das anáforas como eventos diversos recorrentes na linguagem construídos no processo discursivo. Nesse contexto mais flexível, apresentamos a idéia de Anáfora Indireta proposta por Marcuschi (2005) referendado por Schwarz (2000).

Nesse trabalho sobre Anáfora, Marcuschi (2005, p. 53) propõe investigar os aspectos da Anáfora Indireta a qual é “constituída por expressões nominais definidas, indefinidas e pronomes interpretados referencialmente sem que lhes corresponda um antecedente (ou subsequente) explícito no texto”. Esse autor considera que definir o fenômeno da Anáfora Indireta pelas suas características não é fácil, pois, trata-se de um fenômeno de considerável ‘alargamento’ da noção de anáfora.

Entretanto, ao analisar uma definição proposta por Schwarz, ele percebeu que ao contrário do que propõe essa autora, nas Anáforas Indiretas não ocorre uma retomada de referentes, mas sim uma ativação de novos referentes e que as Anáforas Indiretas têm uma motivação ou ancoragem no universo textual. Segundo ele “trata-se de uma estratégia endofórica de *ativação* de referentes novos e não de uma *reativação* de referentes já conhecidos, o que constitui um processo de referenciação implícita” (MARCUSCHI, 2005, p. 53).

De acordo com a teoria da ancoragem proposta por Marcuschi (2005) o processo de referenciação implícita acontece quando surge uma expressão nova no texto como se ela já fosse conhecida. Nesse aspecto, essa expressão nova se ancora em uma expressão nominal antecedente. Esse autor argumenta que o caso da referenciação implícita ou anáfora indireta é bastante freqüente em todos os gêneros textuais e ocorre tanto na fala quanto na escrita.

Ele parte da premissa de que as referências textuais são construídas no processo discursivo e que muitos referentes são construídos no modelo textual num processo de progressão referencial multilinear e não direta. Sendo assim, Marcuschi (2005, p. 54) defende que

mesmo inexistindo um vínculo de retomada direta entre a Anáfora Indireta e o cotexto, persiste um vínculo coerente na continuidade temática que não compromete a compreensão. A AI é uma caso de referência textual, isto é, de construção, indução ou ativação de referentes no processo textual-discursivo que envolve atenção cognitiva conjunta dos interlocutores. [...] essas anáforas não dependem de uma congruência morfossintática nem da necessidade de reativar referentes já explicitados.

Como fundamentamos nossa pesquisa nessa proposta da ancoragem desenvolvida por Marcuschi (2005), ao analisar os textos, objetos de nosso estudo, pudemos perceber que, inúmeras vezes, houve casos de aparição de expressões novas no cotexto surgindo como já conhecidas. Ao analisá-las percebemos que essas expressões mantinham estreita relação ou se ancoravam cognitivamente no Título ou sustentavam certa equivalência semântica com ele, até mesmo quando o Título não se constituía como tema, mas como um tópico.

Sendo assim, percebemos que a referência ao título acontecia mesmo sem manter congruência morfosintática direta. Pudemos verificar também que quando as expressões novas surgiam no cotexto, muitas vezes, não encontrávamos nenhum vínculo de retomada direta entre elas e o cotexto.

Segundo Vigner<sup>6</sup> (1981, p. 31)

Para o título, o texto mostra o seu significado. Título e texto formam uma macroestrutura equacional. Título = Texto. Em um documentário de forma mais rigorosa, especialmente em textos científicos, presume-se o título como o resumo do texto, a declaração de titularidade, incluindo palavras-chave ou palavras-temas ou palavras do texto, isto é, palavras que, em várias formulações, reaparecem ao longo do texto e forma o tema (tradução nossa).

Pudemos perceber, assim, que Vigner (1981) também reconhece que o título, sendo por meio da sua titularidade, sendo por meio de palavras-chaves ou palavras-temas (campo semântico ou equivalência semântica), reaparece ao longo do texto sob forma e reformulações diversas compondo a tecitura textual.

Baseados nessa proposta, passamos, então, a denominar essas expressões novas que se remetiam direta ou indiretamente ao título do texto como “expressões lingüísticas de retomada do Título” que estando dispostas no cotexto poderiam ser classificadas como Anáfora Indireta ou Anáfora Direta nos moldes da referenciação proposto por Marcuschi (2005).

Por outro lado, percebemos que essas expressões novas contribuía para composição da estruturação e compunham a sequenciação do texto, participando diretamente da construção, indução e da ativação de referentes no processo textual-discursivo. Fato que nos motivou a pesquisar os processos de referenciação recorrentes entre o Título e o cotexto.

Nesses termos, Marcuschi (2005) apresenta a definição de Anáfora Indireta proposta por Schwarz reformulada por ele da seguinte forma:

No caso da Anáfora Indireta trata-se de expressões definidas e expressões indefinidas e pronominais que se acham na dependência interpretativa em relação a determinadas expressões ou informações constantes da estrutura textual precedente ou subsequente e que têm duas funções referenciais textuais: a introdução de novos referentes (até aí não nomeadas explicitamente) e a continuação da relação referencial global. (MARCUSCHI, 2005, p. 59)

Tendo em vista esta definição, ao analisarmos as expressões lingüísticas de retomada do Título dispostas no cotexto, acreditamos que elas se acham em dependência interpretativa em relação ao Título e se configuram como expressões referenciais atribuídas ora de forma direta ora de forma indireta ao Título, considerado por nós como parte do texto.

O fato de considerarmos o Título do texto como parte do cotexto, é que nos abre caminho para considerá-lo como antecedente, de certa forma virtual, para os referentes imbricados na superfície do texto. Partindo desse pressuposto, não podemos desconsiderar, no entanto, a possibilidade do surgimento, também, da Anáfora Direta em nossas análises.

---

<sup>6</sup> Texto original: Par le titre, le texte exhibe sa signification. Titre et texte forment une macrostructure équationnelle. Titre = texte. Dans une perspective plus strictement documentaire, notamment dans les textes scientifiques, on considèrera le titre comme le résumé du texte, l'énoncé-titre comprenant impèrtivement les mots-clés ou mots-thèmes du texte, c'est-à-dire des mots qui, sous des formulations diverses, réapparaîtront tout au long du texte et en constitueront l'ossature thématique.

Sobre Anáfora Direta, é relevante mencionar que ela se constitui em geral, segundo Marcuschi (2005), por retomar

referentes previamente introduzidos estabelecendo uma relação de co-referência entre o elemento anafórico e seu antecedente. Entretanto, (...) parece haver uma equivalência semântica e, sobretudo, uma identidade referencial entre a anáfora e seu antecedente. Na realidade, a anáfora direta seria uma espécie de substituto do elemento por ele retomado. A noção de co-referencialidade é nestes casos crucial, embora nem sempre se dê de modo estrito. (MARCUSCHI, 2005, p. 55)

A noção de co-referência, mencionada pelo autor acima, é mais bem esclarecida em Apotheloz (2003, p. 61), ao afirmar que “há correferência entre duas expressões sempre que elas designam no discurso o mesmo referente (...), a relação de correferência é freqüentemente considerada como o protótipo da anáfora”, que se configura em contexto essencialmente visual.

Diante desse esclarecimento, percebemos uma estreita relação entre a noção de Anáfora Direta proposta por Marcuschi (2005) e a Correferencialidade de Apotheloz (2003), no que se refere à questão da identidade referencial e a equivalência semântica entre anaforizante e anaforizado<sup>7</sup>. Assim, poderemos vislumbrar, nestes termos, a possibilidade de reconhecer nos textos pesquisados indícios da Anáfora Direta como forma de retomada do Título no interior do texto.

Por fim, tendo por suporte referencial as teorias até o momento expostas, foi realizado uma análise de cunho interpretativista em três tipos de textos de assuntos diversos em que foram selecionados comprovando a proposta de Marcuschi (2005) que referenciação implícita ou anáfora indireta é bastante freqüente em todos os gêneros textuais e ocorre tanto na fala quanto na escrita. Essa análise buscou avaliar se os recursos lingüísticos empregados no texto e utilizados como forma de retomada do Título puderam ser identificados, distinguidos e ou categorizados segundo a proposta desse auto.

Desse modo, na parte seguinte de nosso trabalho, discorreremos sobre a metodologia utilizada, apresentaremos os textos e suas análises, demonstrando quais os recursos de retomada do Título puderam ser nele identificados e/ou categorizados.

#### **4. Quanto aos métodos e às análises**

Neste trabalho, foram desenvolvidos dois tipos de pesquisa: Pesquisa Teórica em que foi possível identificarmos os conceitos por nós utilizados para tratar o texto e a Pesquisa Interpretativista, em que analisamos os dados dispostos no material de pesquisa. Optamos, no entanto, por uma Metodologia de caráter essencialmente analítico, teórico e interpretativo a partir de uma reunião de teorias selecionadas e discutidas no corpo da investigação.

As análises teóricas representam o ponto de vista sobre o fenômeno da referenciação. Nesse caso, esse procedimento metodológico foi escolhido para tentarmos explicar alguns fenômenos da relação entre Título e texto, entre os quais acreditamos também se tratar de referenciação componente da tessitura do texto.

Como percebemos que em muitos textos, o Título, ao se constituir como tema era por diversas vezes e formas retomado, resolvemos investigar em que situações e de que forma esse fenômeno acontece. Para procedermos à nossa investigação, para esse trabalho,

---

<sup>7</sup> Cabe lembrar que os termos anaforizante (referente) e anaforizado (antecedente) são melhor definidos por Milner (2003)

escolhemos um texto jornalístico, pois nesse tipo de texto o Título se configura, na maioria das vezes, em síntese resumitiva que facilmente pode se constituir em tema ou tópico a ser discorrido e/ou relatado. Assim, ao identificarmos a temática proposta pelo título, podemos observar as várias formas que esse Título era retomado no corpo dos textos<sup>8</sup>.

Diferentemente do texto jornalístico, escolhemos, ainda, um ensaio publicado em revista de moda para ser analisado. Nesse ensaio, pudemos vislumbrar a possibilidade de identificação e categorização das formas de retomada do Título que apareceu constituindo-se como tópico no cotexto.

Outro texto escolhido foi um conto, que embora, tenha o seu título composto por apenas uma palavra, baseados no pressuposto da identidade referencial e ou equivalência semântica discutidos por Marcuschi (2005), pudemos perceber que o Título foi por diversas vezes e formas retomado no cotexto.

Considerando a possibilidade de identificar as expressões que se referem ao Título e que elas estão dispostas no cotexto, acreditamos que tais expressões se acham em dependência interpretativa, em equivalência semântica ou mantém, de certo modo, uma identidade referencial em relação ao Título e se configuram como expressões referenciais atribuídas ora de forma direta ora de forma indireta ao Título, considerado por nós como forma antecedente virtual.

Assim, por meio da análise desses fenômenos de retomada do Título embasados pelo aparato teórico acima disposto, procuramos saber quais recursos de retomada do Título poderiam ser distinguidos e/ou categorizados o corpo do texto analisado. Feito isso, procuramos estabelecer relações entre: o emprego das expressões de retomada do Título, o Título e a textura do texto, com vistas à confirmação de nossa hipótese inicial e concretude de nosso objetivo.

A nossa proposta de trabalho parte de algumas concepções importantes a serem apontadas nesse momento. São os nossos conceitos chaves ligados à formulação das considerações que buscamos defender nesse trabalho. São elas:

- Texto - unidade da língua em uso. (HALLIDAY e HASSAN, 1976).
- Título - se configura como uma síntese precisa do texto e exerce uma função estratégica na articulação textual. (MENEGASSI & CHAVES, 2000).
- Título - função de expressar o conteúdo temático de um texto, orientar a leitura, exprimir ou inferir o tema ou tópico do texto, devendo ser interpretado em primeiro lugar, pois sua informação, formal ou semântica, inicia o complexo processo de compreensão. (van DIJK, 2004).
- Título - parte do texto; informação veiculada no Título ou pelo Título será considerada como informação dada ou tema do texto.
- Título - tomado como Âncora, sendo assim, referenciado no interior do texto num processo anafórico. Caso de referência explícita no discurso.
- Expressão anafórica – sintagma que, para fins de identificação do referente, explora atributos que lhe foram dados no intervalo por via de uma predicação. (APOTHELOZ, 2003)
- Expressões referenciais ou “formas de retomadas” - expressões anafóricas que aparecerem no texto referenciando o Título.
- Para as expressões de retomada do Título dispostas no cotexto, consideraremos a possibilidade de classificação nos domínios da Anáfora Direta e Indireta propostas por Marcuschi (2005).

---

<sup>8</sup> Lembrando que a análise aqui implementada em nada se compara à “Intitulação Enviesada” proposta por van Dijk (1992) a qual se refere às alterações na macroestrutura semântica do Título.

Dessa forma, para procedermos nossa análise, primeiramente, apresentamos o texto jornalístico em seu aspecto original digitalizado, pois acreditamos que as gravuras com suas respectivas legendas também contribuem para a interpretação do texto e apresentam as formas de retomadas do Título conforme defendido por nós. Logo após, o mesmo texto aparece transcrito, para melhor visualização, e em fonte diferente do corpo do desse texto. Assim, utilizamos o Itálico para o estilo da fonte em todo o texto e para cada expressão considerada por nós como anafórica utilizamos o estilo negrito itálico.

Salientamos, no entanto, que o critério de escolha do texto a seguir, foi a princípio, o tamanho, a forma de linguagem e a configuração dos Títulos.

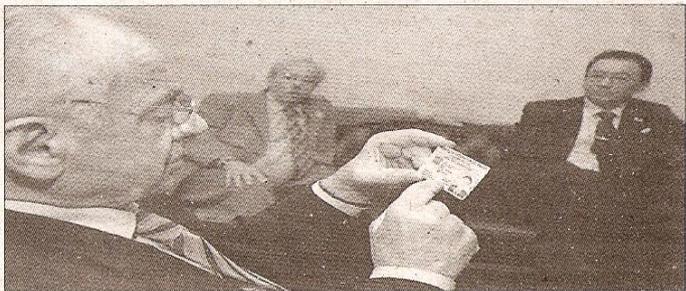
#### 4.1. Análise do texto

## Simon cobra número único de registro civil

Senador apela ao governo pela instituição da medida, conforme lei de 1997 não implementada e que já foi alterada pela CCJ na semana passada

**O** senador Pedro Simon (PMDB-RS) fez um apelo ao governo para que regulamente a Lei 9.454/97, que instituiu o número único de registro de identidade civil e que teve origem em projeto do parlamentar. Aprovado pelo Senado em 1996 e pela Câmara em 1997, no mesmo ano a lei foi sancionada. O texto determina que o Executivo providenciará, em 180 dias, a regulamentação da lei e, em 360 dias, o início de sua implementação.

Na última quarta-feira, no entanto, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou parecer do senador Almeida Lima (PMDB-SE) favorável a projeto do deputado Celso Russomano (PP-SP) que altera a Lei 9.454/97 para definir que, à medida que forem sendo adquiridos, o Cadastro de Pessoa Física (CPF), as carteiras de trabalho e habilitação, passaporte



J. FREITAS

Simon com um modelo de documento único: senador critica decisão da CCJ e lembra que já existe lei em vigor prevendo a unificação dos cadastros

e quaisquer outros documentos necessários ao cidadão terão o mesmo número do registro de identidade civil. O projeto, que segue para o Plenário, também prevê que o registro de identidade civil conterá o tipo e o fator sanguíneos do portador e que, a pedido do titular, a carteira de

identidade poderá ter carimbo comprobatório de deficiência física, desde que devidamente atestada pela autoridade de saúde competente.

– Não é necessário uma nova lei, basta apenas regulamentar a que já existe e está em vigor – afirmou Simon.

Brasília, 6 a 12 de julho de 2009 JORNAL DO SENADO p. 5

### *Simon cobra número único de registro civil*

*(1) Senador apela ao governo pela instituição da medida, conforme (2) lei de 1997 não implementada e que já foi alterada pela (3) CCJ na semana passada*

*(4) Simon com um modelo de documento único: o senador critica a decisão do CCJ e lembra que já existe (5) lei em vigor prevendo (6) a unificação dos cadastros (legenda)*

*(7) O senador Pedro Simon (PMDB-RS) fez um apelo ao governo para que regulamente (8) a Lei 9.454/97, que instituiu o número único de registro de identidade civil e que teve origem em projeto (9) do parlamentar. Aprovado pelo Senado em 1996 e pela Câmara em 1997, no*

*mesmo ano (10) a lei foi sancionada. O texto determina que o Executivo providenciará, em 180 dias,(11) a regulamentação da lei e, em 360 dias,(12) o início de sua implementação.*

*Na última quarta-feira, no entanto, (13) a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou parecer do senador Almeida Lima (PMDB-SE) favorável a projeto do deputado Celso Russomano (PP-SP) que (14) altera a Lei 9.454/97 para definir que, à medida que forem sendo adquiridos, o Cadastro de Pessoa Física (CPF), as carteiras de trabalho e habilitação, passaporte e quaisquer outros documentos necessários ao cidadão terão (15) o mesmo número de registro de identidade civil. (16) O projeto que segue para o Plenário, também prevê que (17) o registro de identidade civil conterà o tipo e o fator sanguíneos do portador e que, a pedido do titular, (18) a carteira de identidade poderá ter carimbo comprobatório de deficiência física, desde que devidamente atestada pela autoridade de saúde competente.*

*- Não é ‘necessário’ uma nova lei, basta apenas regulamentar a que já existe e está em vigor - afirmou Simon.*

Jornal do Senado, de 6 a 12 de Julho de 2009, p. 5

Nesse momento, partiremos para a análise desse texto, considerando alguns dos mecanismos de coesão textual utilizados pelo autor na tessitura e desenvolvimento da idéia disposta o texto.

No texto acima, temos um texto expositivo, cujo título se constitui facilmente como tema formado a partir de uma oração na ordem direta dos termos sintáticos – esquema SVC. Sendo uma das primeiras informações do texto, o Título lança a proposição *da cobrança de um documento único de identidade civil feita pelo então Senador Pedro Simon ao Congresso*. Trata-se de uma proposição que se refere ao conteúdo do texto e está diretamente relacionada ao significado do mesmo. Estando completamente imbricada em todo o texto, podemos considerar esta proposição advinda do Título como parte do texto responsável por organizar as informações mediante a ordenação das mesmas.

Nesse caso, podemos observar que a idéia principal do texto se constituindo como tema é freqüente e foi várias vezes retomado, na superfície do texto pelo subtítulo, pela legenda e, até mesmo, pela gravura. Podemos observar que essas formas de retomadas compõem a estrutura do texto e os elementos contribuem para a construção da textura e do sentido do texto.

Após analisarmos o Título *Simon cobra número único de registro civil*, verificamos que a primeira forma de retomada, apareceu em (1) logo na primeira linha do subtítulo *Senador apela ao governo pela instituição da medida* em que a referência é clara, já que os elementos ‘Senador’, ‘apela ao governo’ e ‘instituição da medida’ não poderiam ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem ao Título que se faz necessário à interpretação. Como a interpretação desses elementos remete o leitor imediatamente ao item anterior explícito no texto que é o Título, se constituindo sempre como a primeira aparição do assunto, podemos classificar os elementos ‘Senador’ e ‘instituição da medida’ como anáfora Direta, mantendo uma relação de co-referencialidade com o Título. Nesse caso, *Senador* referencia *Simon* e *a instituição da medida* referencia *número único de registro civil*.

Já em relação aos verbos ‘cobra’ e ‘apela’ surge uma situação interessante em que parece haver um papel temático para eles, mas diferente do proposto por Marcuschi (2005). Acreditamos que o verbo ‘apelar’ surge como uma reiteração feita por meio do sinônimo de ‘cobrar’. No texto, o verbo ‘apelar’ (1) apresenta um papel intensificador, retomando semanticamente o verbo citado anteriormente e apresentando o objeto indireto que faltou ao

verbo ‘cobrar’ que, embora tenha aparecido no Título com dupla transitividade apresentou apenas o objeto direto *número único de registro civil* sem, contudo, direcionar a ação.

Nesse caso, o verbo ‘apela’ introduz a primeira aparição da expressão ‘ao governo’, evidenciando um dos aspectos da anáfora indireta que é a introdução de um referente novo ‘o governo’. Lembrando, que o Senador Pedro Simon faz parte do corpo político que compõe o governo. Há ainda em (3) a primeira aparição de ‘CCJ’. Nesse caso, ‘o governo’ e ‘CCJ’ serão esclarecidos posteriormente no texto e se constituem assim, como expressões catafóricas, também responsáveis por dar continuidade tópica e referencial ao texto.

Em (2) e em (5) para sabermos o que a referida lei – (2) *lei de 1997 não implementada e que já foi alterada*; (5) *lei em vigor* – regulamenta, basta recorrermos ao Título que nos apresenta elementos capazes de garantir essa resposta: a lei de 1997 regulamenta “**um número único de registro civil**”. Em (2 e 5) temos mais caso de referenciação textual endofórica podendo ser classificada de anáfora Direta numa relação de co-referencialidade entre o anafórico: *lei de 1997* e o seu antecedente virtual: *número de registro civil*.

Na legenda, em (4) há uma reiteração pela repetição de ‘Simon’ o nome do Senador que apareceu, a princípio, no Título. Entretanto, em: *um modelo de documento único*, percebemos alteração lexical de ‘número único de registro civil’ (Título) para ‘documento único’ (legenda), mas mantendo uma identidade e/ou equivalência semântica entre a expressão anaforizante e a anaforizada. Em relação à classificação dessa retomada, percebemos que a expressão definida ‘documento único’ mantém certa dependência interpretativa em relação à expressão ‘número único de registro civil’ constante da estrutura textual antecedente apresentada no Título, evidenciando um dos aspectos da anáfora Indireta, podendo ser considerada como tal.

Já em (6) temos um caso de nominalização em que a expressão *número único de registro civil* se torna *a unificação dos cadastros*. Percebemos aqui a nominalização da porção inteira apresentada no Título, mas essa expressão não retoma nem refere de forma pontual tal item, por outro lado, a expressão do Título de certo modo é ativada como: *a unificação dos cadastros*, uma expressão definida que se acha na dependência interpretativa em relação ao Título, portanto, considerada por nós, como mais um caso de anáfora Indireta.

Em (7) temos uma oração inteira: *O senador Pedro Simon (PMDB-RS) fez um apelo ao governo*, que se configura como uma informação causal que representa o tema proposto pelo Título, mas de forma mais completa no que se refere à informação resumida no Título. Nesse caso, ao iniciar o corpo do texto, acreditamos que essa oração ganha função referencial para dar continuidade tópica no texto a ser desenvolvido. Assim, a expressão: *O senador Pedro Simon (PMDB-RS)*, aparece ‘definida’ por já ter sido mencionada antes, ou seja, aparece aqui retomando tanto o Título, como o subtítulo e até a legenda. Trata-se de um grupo nominal definido que exerce função remissiva que ativa as características do elemento de referência anteriormente explicitado no texto.

Desse modo, o autor remonta o tema no início do texto, usando uma oração cujo sintagma nominal definido não permite causar dificuldades quanto à interpretação e nem ao processo referencial da continuidade do texto. Quanto à classificação dessa oração, classificá-la-emos como uma anáfora Direta, já que mantém uma relação de co-referencialidade com o Título e o subtítulo, num processo de reiteração sinonímica.

Nesse mesmo sintagma, aparece a nominalização do verbo ‘apelar’. Esse deverbal remete à predicação dada no subtítulo e ao usar um indefinido o lança como a primeira aparição no texto da expressão: *um apelo ao governo*, num processo catafórico remetendo à informação subsequente, a qual esclarece a natureza do apelo: *um apelo ao governo para que regulamente a Lei 9.454/97*.

Em (8), (10), (11), (14) ocorrem situações análogas em que todos esses casos têm suas bases na mesma âncora cotextual apresentada no título: *número único de registro civil*. Assim, além de serem todas expressões definidas, num processo anafórico, elas mantêm relação interpretativa sem retomar o item, sustentando uma relação de identidade e equivalência de sentido com item do Título. Em (10) a expressão definida posterior: **o texto** - informação nova - apenas pode ser interpretado pela relação de identidade entre a expressão anterior: *‘a lei foi sancionada’* e a nova *‘o texto’*. Assim, consideraremos tais ocorrências como anáforas Indiretas.

Já em (9) temos o sintagma nominal definido, retomando indiretamente o nome próprio do Senador Simon explícito no Título e baseado em relações semânticas inscritas no Título que reapareceu em (7) sob forma de uma reiteração lançado no início do período que, portanto, pode ser retomado por um hiperônimo: **o parlamentar** finalizando o período e evitando a repetição do termo retomado. Nesse caso, o classificaremos como anáfora Indireta, pois a expressão *‘o parlamentar’* é uma expressão nova, mas como aparece definida, surge como se fosse uma expressão já conhecida. Aqui, ela ancora na expressão nominal *‘Simon’* que aparece no Título, no Subtítulo, na legenda e no início do período.

Em (12), a expressão: **o início de sua implementação**, surge definida, mas é uma informação nova. Nesse caso, todas as expressões referentes à lei que regulamenta o número único de registro civil (8), (10) e (11) ativam o referente novo: **o início de sua implementação** e ao ancorar nas informações do universo textual precedente reativa, de certo modo, o sentido das expressões sobre o documento acima mencionado. Caso de anáfora Indireta. Ainda nessa expressão, temos o pronome *‘sua’* retomando a expressão imediatamente anterior: *‘lei’*, nessa situação, temos ainda uma forma clássica de retomada pela expressão pronominal se constituindo como uma anáfora Direta. Lembrando que todas as expressões listadas apresentam relação direta ou indireta com o Título.

Já em (13) temos a expressão definida: **a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ)**, que referencia e esclarece os então catafóricos *‘CCJ’* e *‘governo’* já mencionados anteriormente no subtítulo. Dessa forma, temos que a sigla CCJ nomeia um grupo de pessoas que atua no governo e que a expressão *‘a comissão’* que se refere a um grupo de pessoas membro do Senado e da Câmara de Deputados que nomeados pela sigla CCJ, surge como uma forma de representação de *‘governo’*. Nesse contexto, consideramos em (13) mais um caso anáfora Direta em relação ao subtítulo.

Em (15) a expressão: **o mesmo número de registro de identidade civil** surge em referência direta à informação expressa pelo título. No texto, ela aparece como que se estivesse reunindo todos os principais documentos de identidade civis em apenas um, como resultado da regulamentação e definição da Lei proposta. Nessa parte do texto, o autor enumera quais os documentos se reunirão para formar o *‘número único de registro civil’* anunciado pelo Título.

Assim, percebemos que o sintagma definido: **o mesmo número de registro de identidade civil** se caracteriza como mais uma forma de retomada do título, explícito no cotexto. Desse modo, sendo um componente da superfície do texto, representado por sintagma construído no desenrolar do tema, o classificaremos como anáfora Direta, já que esse elemento de referência mantém relação de co-referenciação com o Título, direcionando o assunto do texto e dando continuidade tópica e referencial ao texto.

Entretanto em (16) percebemos que o sintagma nominal definido *‘O projeto’*, além de retomar o termo *‘projeto’* por meio da reiteração repetindo o mesmo item lexical, essa expressão definida *‘O projeto’* também pode ser interpretada por meio do Título, pois mantém dependência interpretativa sem, contudo, co-referenciá-lo. Desse modo, consideramos que esse elemento referencial: *‘O projeto’*, seja uma anáfora Indireta, já que se ancora na expressão *‘número único de registro civil’*. Embora seja um referente novo *‘O projeto’* surge

como se já fosse conhecido, pois mantém relações semânticas inscritas ancoradas no Título e no universo textual precedente.

Em (17) *o registro de identidade civil* e (18) *a carteira de identidade* temos situações análogas em que se trata de dois sintagmas nominais definidos ocupando a mesma função sintática. Contudo, em relação ao Título temos situações opostas. Pois, enquanto em (17) a expressão referencial se constitui como uma forma de reiteração por repetição parcial numa relação de co-referencialidade com o Título e as demais aparições, em (18) a expressão ‘a carteira’ surge no sintagma como se sintetizasse todo um processo.

É possível perceber que houve no decorrer do processo de textualização certa gradação em relação à expressão lançada pelo Título, pois de ‘número único de registro civil’ passou a ‘modelo de documento único’, ‘unificação dos cadastros’, ‘número único de registro de identidade civil’, ‘o mesmo número de registro de identidade civil’, ‘o projeto’, ‘o registro de identidade civil’ e chegou em ‘carteira de identidade’. Trata-se de uma estratégia pertinente para se assegurar a textura, mantendo a coesão textual. Percebemos, nesse contexto, que a expressão lançada pelo Título foi incorporando traços que lhe foram sendo agregados, à medida que o texto foi se desenvolvendo. Nesse caso, o referente foi se construindo no desenrolar do texto, modificando-se a cada nova ocorrência.

Quanto à classificação, nesse caso, embora apareça definida em sua primeira aparição no texto, a expressão: *a carteira de identidade* é nova e mantém dependência interpretativa em relação às demais expressões de sentido análogo dispostas no texto e principalmente em relação à expressão ‘número único de registro civil’ enunciada no Título. Dessa forma, ela recebe a classificação de anáfora Indireta, considerando que esse referente foi sendo construído textualmente no desenrolar do texto, funcionando, aqui, como se fechasse todo um ciclo ou rede de informações.

Nesse caso, a expressão ‘a carteira de identidade’, ao adquirir um significado que está diretamente ligado ao tema apresentado pelo Título, se constitui como parte das pistas lingüísticas explícitas que funciona como um conceito amplo, já que comporta todas as demais noções anteriormente relacionadas e distribuídas no decorrer do texto. Trata-se de uma forma que retoma o Título e sustenta o assunto, finalizando as operações de integração das informações constituintes do sentido global do texto.

Finalmente, percebemos que todas as expressões consideradas por nós como formas de retomada do Título no cotexto contribuíram de forma bastante relevante para a textura do texto, servindo de elos coesivos e mantendo a coerência textual.

A seguir, apresentamos o nosso segundo texto com suas devidas análises no campo da referenciação.

## 5. Considerações finais

Em nossas análises, percebemos que o Título se relaciona com o texto não só com o propósito resumitivo ou direcionador, mas de forma imbricada explícita na superfície textual, permitindo recuperar dados que o identificam e o retomam no interior do texto. Essa identificação pode ser feita por meio dos aspectos lingüísticos que atribuem valor referencial às expressões as quais exercem, a nosso ver, um papel de referenciação do Título explícita no texto.

Tomando a teoria de Marcuschi (2005) como base, observamos que os aspectos de retomada do Título no texto funcionam não só como uma estratégia endofórica de ativação de referentes como, também, de reativação de referentes já conhecidos. Nesse caso, creditamos a essas expressões formulação de referenciação implícita e explícita responsáveis pela

textualidade do texto, ocorrendo menos sob forma de Anáfora Direta e mais de anáfora Indireta.

O termo ‘Âncora’, cunhado pelo autor acima, foi bem ao encontro do que acreditamos ser a função do Título no texto. Para analisar os processos de referenciação, utilizamos a proposta de Marcushi (2005) sobre Anáfora Direta, Indireta e suas Âncoras, que tornou possível o nosso viés de análise para as expressões referenciais do Título no texto, creditando o papel de Âncora para todas as expressões que lhe atribuem identidade referencial, equivalência semântica e dependência interpretativa.

Assim, constatamos a grande participação das anáforas, em especial das Indiretas, o que revela que estes processos são importantes na construção dos sentidos dos textos desse Gênero. Como, nesse trabalho, nossas análises se pautaram em um texto expositivo, tivemos a predominância das anáforas Indiretas, entretanto, esse mesmo estudo, em ocasião posterior poderá ser feito, a fim de verificar qual a predominância das formas de retomada do Título em outros textos argumentativos, poéticos e até descritivos entre outros.

A participação dos dêiticos no texto, embora representativos, mostrou-se relevante para os propósitos da exposição das informações, em especial, os de identificação temporal, entretanto, essa análise foi aqui omitida por não se relacionar às formas de retomada do Título, nosso objeto de estudo.

Percebemos no decorrer das análises, que o Título se constitui de fato como um dos aspectos da macroestrutura textual e, ao ser retomado no cotexto, propicia coerência e continuidade referencial em todos os casos, favorecendo a base textual e mantendo certa hierarquização das informações. Nesse contexto, quando o Título coincide com o tema do texto, ele se constitui como um marcador formal do tema no processo de leitura e as expressões que o retomam na superfície do texto se constituem como referências textuais, ligadas aos domínios interpretativos de forma direta ou com base em inferências.

Há, por outro lado, casos em que o Título não coincide com o tema do texto, nesse caso, verificamos que quando não há tal coincidência, a interpretação do texto fica prejudicada e dificulta a detecção do tema proposto. Por isso, podemos concluir que as formas de retomada do Título no corpo do texto contribuem sim para as relações de coerência e coesão textual, já que o emprego desses recursos colabora para a construção referencial no interior dos textos e contribui para a textura do texto.

Consideramos desse modo, que quando há coincidência entre Título e tema é possível por meio da leitura localizar e identificar no texto elementos formais ligados ao Título. Ao serem identificadas, tais expressões de retomada auxiliam para a apreensão do tema, pois constituem em fatores de coesão textual, na medida em que garantem a manutenção do tema, estabelecendo relações semânticas entre os seguimentos do texto, ordenando e articulando as informações.

Pudemos observar também que as expressões que referenciam o Título do texto analisado, em sua maioria, são termos pertencentes praticamente aos mesmos campos semânticos como em: ‘Senador’, ‘parlamentar’, ‘Senado’, ‘governo’, ‘projeto’, ‘Lei’, ‘regulamentação’ entre outras. Desse modo, a referenciação do Título no cotexto auxilia na manutenção do tema, dando continuidade de sentidos, articulando as seqüências textuais e demonstrando que o referente vai se construindo no desenrolar do texto.

Pudemos concluir que essas formas de retomadas foram fundamentais para garantir elos coesivos, mantendo a coerência textual e dando a continuidade e tessitura no texto e garantindo ou facilitando a compreensão da mensagem pelo leitor.

Por meio dessa análise pudemos referendar a proposta de Marcuschi (2005) ao esclarecer que o processo de ocorrência da anáfora indireta é uma estratégia endofórica de ativação de referentes novos e reativação de referentes antecedentes em seu todo e que encontra ancoragem ou motivação no universo textual e essa ancoragem constitui um processo

de referenciação implícito no texto. Para ativação de certos referentes exige, portanto, que tomemos o contexto textual anterior e ao mesmo tempo invistamos conhecimentos pessoais a respeito da composição de um assunto.

Segundo Marcuschi (2005) as anáforas indiretas, muitas vezes, são fundadas em conhecimentos retrabalhados por estratégias inferenciais maximizadas pelo conjunto de conhecimentos textuais mobilizados. Esse formato de anáfora indireta inferencial se mostrou bastante presente em nossas análises comprovando a teoria proposta por Marcuschi. Percebemos que as formas de retomada no texto também abrangeram o uso de vários nominais definidos, utilizados para ativar tópicos inteiros.

Marcuschi (2005) argumenta que a anáfora indireta se configura como um caso de referenciação implícita e que esse fenômeno é bastante freqüente em todos os gêneros textuais e ocorre na fala e na escrita. Sendo assim, foi baseado nesse pressuposto que pudemos fundamentar nossa proposta e, portanto, nossas análises, demonstrando que a proposta de Marcuschi (2005) sobre a existência e a incidência da Anáfora Indireta se confirmou no texto analisado, permitindo ampliar esse viés e analisar a relação título-texto por meio do princípio da anáfora indireta.

Essa forma de análise se mostrou bastante produtiva e coerente com a continuidade e tessitura textual demonstrando que a relação título-texto vai além de se fazer sentir apenas no período anterior à leitura. Na verdade o Título se faz sentir no decorrer de toda a leitura, já que está imbricado no texto de diferentes formas. Tais formas de retomada do título são constituintes do processo discursivo e muitos dos seus referentes são construídos no modelo textual num processo de progressão multilinear e não direta. Sendo assim, as formas de retomada do título colaboram mantendo um vínculo coerente dando continuidade temática no texto, contribuindo para a compreensão do leitor.

No nosso caso, como a Anáfora Indireta, percebemos que as formas de retomada do título são casos de referência textual em meio a um processo de construção, indução ou ativação de referentes no processo textual-discursivo que envolve atenção conjunta dos interlocutores, mas que se encontram ancoradas direta ou indiretamente no título do texto.

Segundo Marcuschi (2005) a anáfora indireta não depende de uma congruência morfossintática nem da necessidade de reativar referentes já explicitados. Sendo assim, como a maior incidência das formas de retomada do título pôde ser classificada na ordem das anáforas indiretas, concluímos que essas formas implícitas ou explícitas no cotexto também não dependem dessa congruência morfossintática nem de reativar referentes anteriormente explicitados no cotexto, pois de um modo ou de outro tem o seu sentido ancorado no título e pode ativar novos referentes contribuindo para a continuidade temática no processo textual-discursivo.

Em relação à Categorização desse processo de retomadas do Título no texto, seria precipitada qualquer afirmação delimitadora, já que consideramos que nos falta ainda elementos que nos certifique quanto ao processo de categorização. Precisaríamos de uma análise mais acurada desse fenômeno analisado. Arriscaríamos, entretanto, antever que há como fazer a identificação dos termos e/ou expressões e classificá-las em relação ao Título. Acreditamos, inclusive, na possibilidade de uma Tipificação, pois tais expressões de uma forma ou de outra fazem referência ao Título. No entanto, deixaremos estas conjecturas para trabalhos e ocasiões futuras, por enquanto, chamá-la-emos de ‘formas de retomadas do Título’ ou ‘expressões referenciais do Título’.

Cabe ressaltar ainda que esse tipo de análise apresentada em nosso trabalho pode ser desenvolvido em outros tipos de texto como no conto, no poema, na crônica, no texto publicitário, no cartum, na charge, no quadrinho e até na pintura. Nesse caso, sempre que se quiser ressaltar, confrontar ou fazer a relação entre o Título e a obra, a busca pelos traços expostos no Título e a análise pelos moldes da referenciação se faz eficaz.

Em relação à sala de aula e ao ensino de leitura, acreditamos que, ao analisarmos as formas de retomadas do Título no texto na sala de aula como estratégia de ensino de Leitura, o trabalho com a leitura possa ser formalmente organizado nas atividades propostas por múltiplas abordagens, seja na construção de conceitos gramaticais, no estudo do papel semântico-discursivo das categorias gramaticais na construção do texto, na busca pela configuração do tema e na articulação do texto, nossa proposta pode ser de relevante eficácia.

O enfoque na análise do título pode levar os alunos a desenvolver habilidades de Leitura de forma eficiente por meio de certas operações como as antecipações e, a partir do conhecimento prévio que possuem ou podem ser desencadeadas pela informação inerente ao Título ou ao Gênero ao qual o texto faz parte. Entretanto, por meio da identificação e análise das expressões que referenciam o Título no texto, acreditamos que o aluno ou leitor pode apreender o tema e a estrutura global do texto, além de poder lançar mão de elementos textuais, que comprovem ou refutem as hipóteses iniciais propostas antes da Leitura.

Acreditamos, também, que um texto curto cujo Título coincida com o tema oferece mais possibilidades de identificação dos recursos de retomada no cotexto e que quanto mais o autor retoma o Título no texto, mais contribui para uma interpretação mais acertada sobre o assunto desenvolvido. Assim, ao localizar e analisar as expressões de retomada do Título no texto, o aluno ou leitor encontra a base da coerência interna do texto, além de poder fazer várias relações relevantes para a Leitura e compreensão efetiva do que está escrito. Relações de causa e efeito, de temporalidade, semelhanças e diferenças, intertextualidades, generalizações e a síntese são interações de aspecto fundamental para se alcançar os níveis de compreensão e interpretação do texto.

Diante do exposto, consideramos como conclusão de nossas análises que as expressões de retomada do Título podem ser identificadas, classificadas e funcionam como mecanismos coesivos dispostos na superfície do texto, dando textura às seqüências de informação, mantendo a coesão e a coerência textual e que esse tipo de análise colabora no processo ensino-aprendizado de Leitura, melhorando a apreensão do tema e a compreensão textual por meio da identificação de elementos textuais de retomada do Título no texto.

### **Referência bibliográfica**

APOTHELOZ, D. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTE, M. M. et al (org) **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p.53-84.

CORACINI, Maria José R. Faria. O título: uma unidade subjetiva (caracterização e aprendizagem). In: **Letras e Letras**. Uberlândia, v. 4. n. 1 e 2. Jun./Dez. 1988. p. 167-188.

HALLIDAY, M. A. K. e HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976

MARCUSCHI, L. A. Anáfora Indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, I. G. V., MORATO, E. M., BENTES, A. C. (org). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 53-101.

MENEGASSI, R. J.; CHAVES, M. I. A. O título e sua função estratégica na articulação do texto. **Linguagem & Ensino**. Maringá- PR, v. 3, n. 1, p. 27-44, 2000.

MILNER, J-C. Reflexões sobre a referência e a correferência. In: CAVALCANTE, M. M. et al (org) **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 85-130.

SIMON cobra número único de registro civil. **Jornal do Senado**, Brasília, 6 a 12 jun. 2009. Justiça, p. 5.

TERZI, Silvia Bueno. Processos de relevância no Texto Jornalístico: Títulos Enviesados Tangenciais. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas – SP, n. 20. Unicamp/IEL. Jul./Dez. 1992. p. 119-131.

Van DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VIGNER, Gerard. Une unité discursive restreinte: le titre, caractérisation et apprentissage. In: **Le Français dans le Monde**. Auteuil – Paris, 1981. n. 156. p. 30-49.